

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CRAS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONTINUAÇÃO (APOIO UNIP)

Aluna: Camila de Andrade Ferreira

Orientadora: Profa. Dra. Selma Aparecida Geraldo Benzoni

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano na qual ocorrem muitas transformações, dentre elas a sexualidade. Poucos são os espaços que o adolescente tem para reflexões e informações sobre a vivência da sexualidade, predominando a educação sexual não intencional. Sendo o CRAS um espaço importante para a promoção do desenvolvimento saudável, esta pesquisa objetivou conhecer a concepção e o trabalho dos profissionais do CRAS quanto à sexualidade adolescente, por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro profissionais de uma cidade de pequeno porte e cinco entrevistas com profissionais de uma cidade de grande porte, ambas do interior de SP. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, agrupada em quatro categorias: estrutura geral para a realização do trabalho no CRAS; conceito de sexualidade; sexualidade e políticas públicas; capacitação profissional para trabalhar a sexualidade. Pudemos observar que a concepção de sexualidade dos entrevistados está voltada a sexo, abuso sexual, ISTs, gravidez na adolescência e transexualidade, não apresentando o caráter biopsicossocial que compõe a construção da subjetividade. Nos CRAS pesquisados não existem programas voltados à sexualidade adolescente e, embora reconheçam a importância de tê-los, os profissionais não se sentem preparados para tal. As atividades realizadas pelos participantes com maior frequência são de caráter remediativo e de encaminhamento para outros equipamentos públicos, de acordo com programas já existentes, atividade esta desenvolvida na cidade de grande porte. Essas práticas reforçam um caráter

paternalista da Assistência Social, dificultando a implementação de projetos voltados à formação do adolescente acerca da sexualidade.